

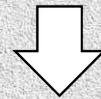


Luís Vaz de
Camões
(século XVI)

(Desenho a pena, de Almada Negreiros)

Luís Vaz de
Camões
(século XVI)

RENASCIMENTO (séculos XIV – XVI)

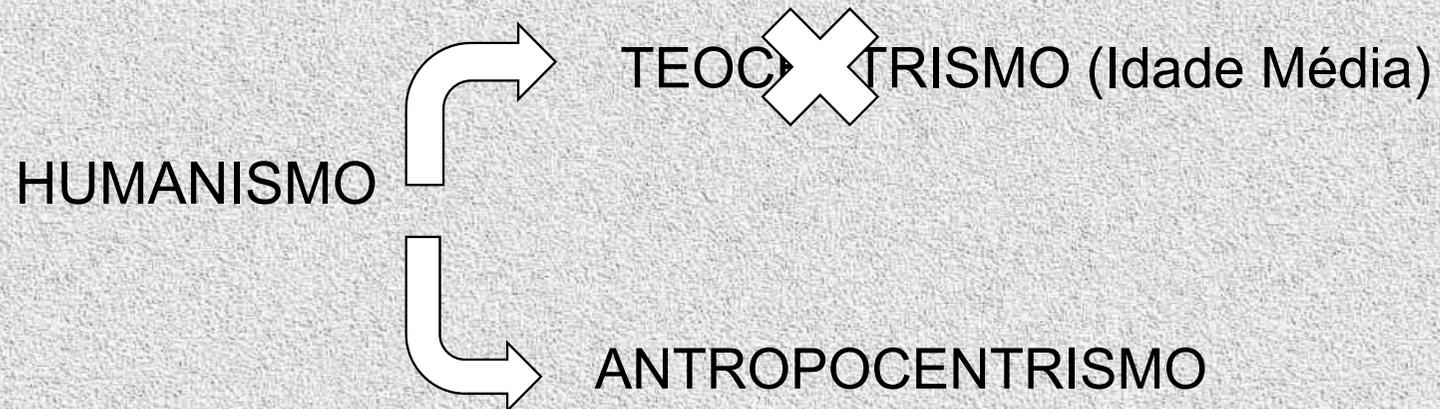


(*renascer* da ANTIGUIDADE CLÁSSICA)

- HUMANISMO
- CLASSICISMO

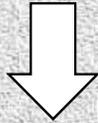


Luís Vaz de Camões (século XVI)

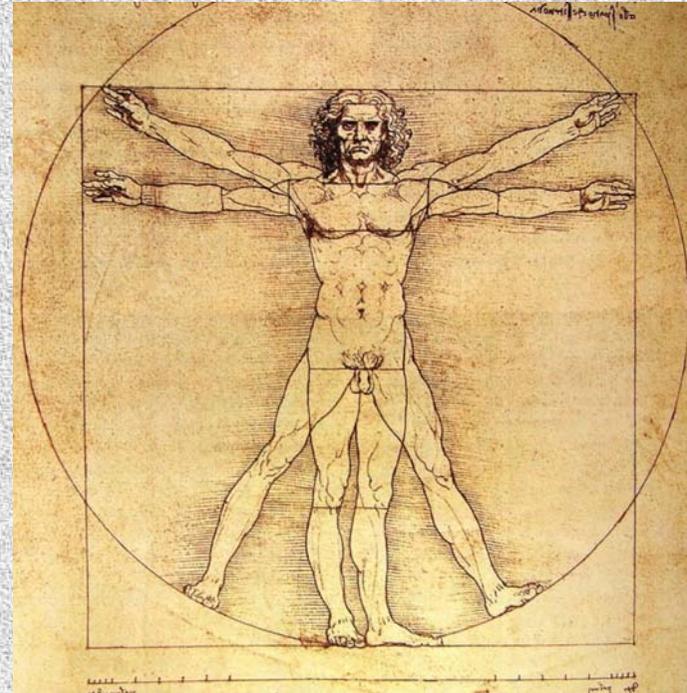


Luís Vaz de Camões (século XVI)

Antropocentrismo

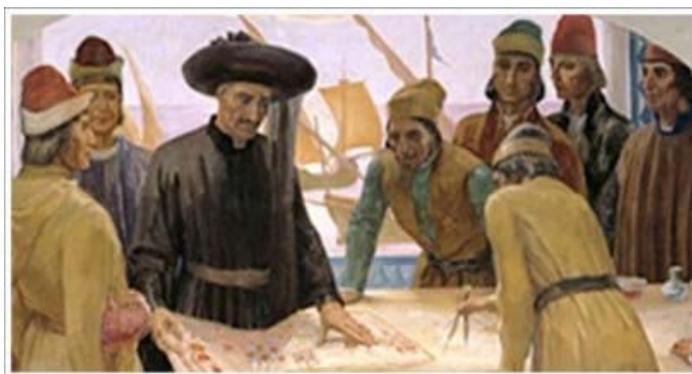
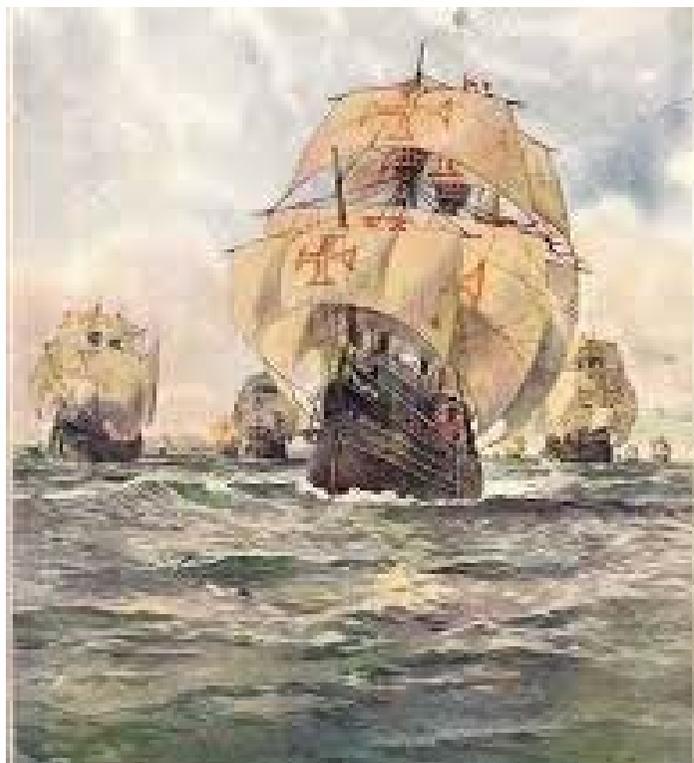


Valorização do Homem em todas as suas dimensões



(*O Homem Vitruviano*, desenho de Leonardo da Vinci, 1490)

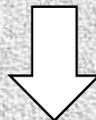




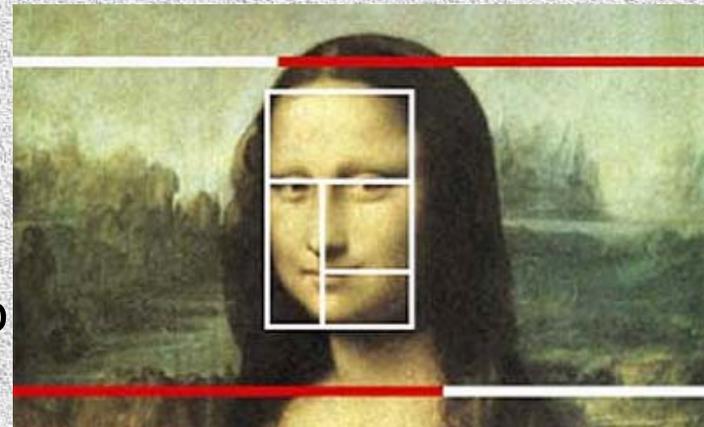
Descobrimientos portugueses

Luís Vaz de Camões (século XVI)

Classicismo



Manifestação estética do Renascimento



- ✓ Proporção
- ✓ Simetria
- ✓ Equilíbrio





(Francesco Petrarca)

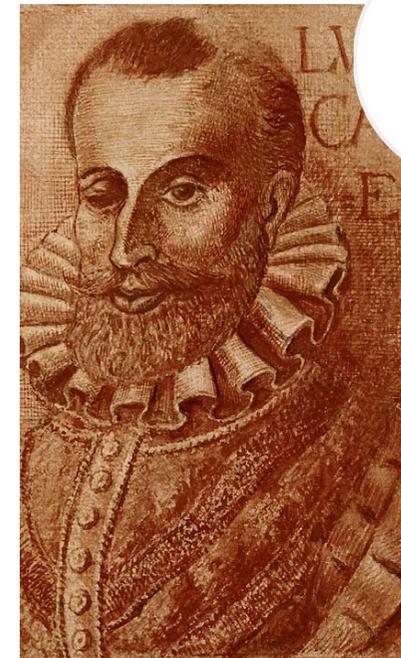
Amor é um fogo que arde sem se ver,
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

• *Luís Vaz de Camões*

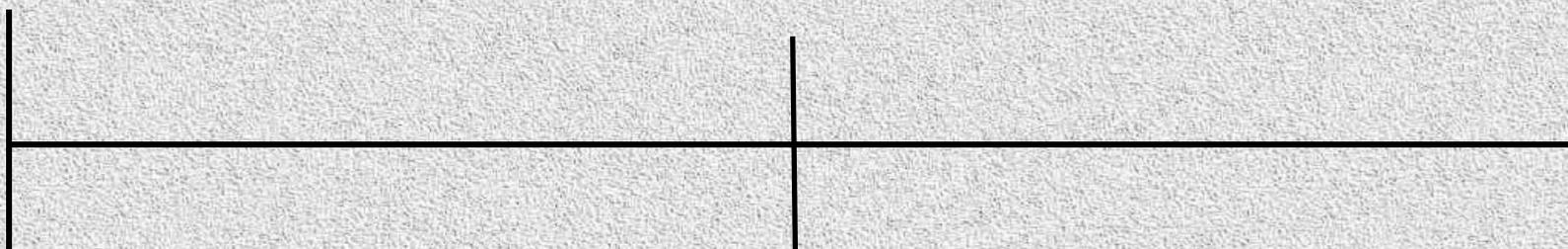


(Camões)



Soneto

Friso Cronológico



Friso Cronológico



Antiguidade
Clássica
VIII a.C. - V

Friso Cronológico



Antiguidade
Clássica
VIII a.C. - V

Idade Média
V - XIV

Friso Cronológico



Antiguidade
Clássica
VIII a.C. - V



Idade Média
V - XIV



Renascimento
XVI

Friso Cronológico



Antiguidade
Clássica
VIII a.C. - V

Idade Média
V - XIV

Descobrimentos
XV

Renascimento
XVI

Friso Cronológico



Antiguidade
Clássica
VIII a.C. - V

Idade Média
V - XIV

Descobrimientos
XV

Renascimento
XVI

Paradigma
Teocêntrico

Paradigma
Antropocêntrico